

DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROMOÇÃO DE AUTONOMIA DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: CONTRIBUIÇÕES DAS INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS (APOIO UNIP)

Alunas: Mariana Pugliesi Riccetti e Gabriela Crisostomo da Silva

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Toledo

Curso: Psicologia

Campus: Chácara

O processo de constituição e desenvolvimento da autonomia é gradual e progressivo, formado por diversas conquistas ao longo da vida de todas as pessoas. Tal processo está atrelado ao desenvolvimento das habilidades sociais da pessoa, todavia, ao se tratar de um sujeito com síndrome de down (SD), esses processos têm características específicas, o que exige desse sujeito e das pessoas que o acompanham um posicionamento crítico sobre essas peculiaridades, o que, em muitos casos, não acontece, conforme indicam pesquisas. Esta pesquisa investigou as contribuições das vivências artísticas para pessoas com SD enquanto ferramenta que pode contribuir para a construção da autonomia e para o desenvolvimento de habilidades sociais, na ótica de arte-educadores. Foi realizado levantamento on-line com arte-educadores que atuam em instituições que atendam pessoas com SD e utilizam recursos artísticos como estratégia para o desenvolvimento de suas práticas de intervenção, atendimento ou acolhimento. Após essa coleta de dados, foram selecionados três profissionais para entrevista on-line de aprofundamento. Os resultados foram organizados em seis categorias: I) Concepção sobre Arte; II) Desafios para o trabalho com arte; III) Concepção sobre o desenvolvimento social das pessoas SD; IV) Concepção sobre desenvolvimento da autonomia das pessoas SD; V) Recursos e a realização do trabalho mediado pela Arte; VI) Desafios do trabalho com pessoas com SD. Em todas elas, evidenciou-se que o trabalho mediado por práticas artísticas contribuiu significativamente na vida das pessoas atendidas. Concluiu-se que o desenvolvimento dessas práticas são promotoras de autonomia, pois permitem

a ampliação do repertório sociocultural das pessoas com SD. Reconhecendo-se a importância do arte-educador nesse processo de construção da independência desses sujeitos, bem como a conscientização sobre o seu trabalho para/com o impacto na vida das pessoas com SD, entende-se que o trabalho permite que as pessoas com síndrome de down se tornem protagonistas das suas histórias.